

Brasil. Como o destino comum do anexo embrionário é o descarte hospitalar, a demanda de parturientes por posse da placenta pode surpreender a equipe, configurando um problema ético que necessita de decisão. Objetivo: Realizar um levantamento de artigos e documentos que possam auxiliar na tomada de decisão nos casos envolvendo demanda de parturiente por posse da placenta. Métodos: Trata-se de uma pesquisa teórica, de abordagem qualitativa, realizada por análise de categoria de Bardin (2011). Os dados foram coletados em artigos identificados nas bases de dado Scielo, Pubmed e no portal de periódicos CAPES/MEC, a partir dos quais foram buscados documentos/legislações que possam envolver a decisão de autorizar ou não a liberação da placenta. Estes artigos e documentos/legislações foram avaliados à luz do referencial da Bioética, e foram elaboradas categorias. CEP/HCPA 130001. Resultados: Foram elaboradas as seguintes categorias: Regulamentação – documentos, como o parecer 07/2016 do Conselho Regional de Medicina do Ceará de 2016, recomendações publicadas no site do Conselho Regional de Medicina de São Paulo sobre placentofagia, Artigo 24 do Código de Ética Médica, Artigo 13 do Código Civil, Artigo 5º da Constituição Federal, recomendações da OMS e da ANVISA, bem como Artigo 131 do Código Penal, além de documentos estrangeiros, como o parecer 86 de 2016 do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida de Portugal justificam a liberação da placenta à parturiente, salvo em caráter de exceção; Motivações – Parturientes acreditam em benefícios como melhora da depressão e rapidez na recuperação; Riscos – Precisam ser considerados; Informação – Deve ser clara, respeitando a autodeterminação da parturiente, e é interessante um material informativo; Registro: Um termo de responsabilidade pode ser utilizado e o registro em prontuário é imprescindível. Considerações Finais: A parturiente tem o direito de posse da placenta, independente de sua motivação, salvo em caráter de exceção. Riscos precisam ser considerados, e o compartilhamento de informações claras é essencial. Por fim, é imprescindível o adequado registro da decisão. Unitermos: Placentofagia; Tomada de decisão.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

P1063

Avaliação da modulação da secreção de S100B através do ácido arúndico em fatias hipocampais agudas e cultura celular primária de astrócitos

Miriara Borges Leal, Marina Seady, Marina Concli Leite, Adriana Fernanda K. Vizuete, Carlos Alberto Gonçalves - UFRGS

Introdução: Os astrócitos são células gliais que interagem com os neurônios e participam da regulação e organização da transmissão sináptica, além disso, exercem resposta inflamatória no Sistema Nervoso Central (SNC). A proteína S100B, pertence à família de proteínas ligantes de cálcio (Ca⁺⁺), e é secretada predominantemente pelos astrócitos no SNC. Em condições inflamatórias e de lesão tecidual, os astrócitos elevam a secreção de S100B. Sabe-se que o ácido arúndico é capaz de inibir a síntese de S100B e possui efeitos neuroprotetores no SNC. Objetivos: Este trabalho visa avaliar os efeitos do ácido arúndico sobre os astrócitos e a proteína S100B em modelos de fatias hipocampais agudas e cultura primária astrocitária. Métodos: Para tanto, fatias hipocampais agudas de ratos Wistar (PN30) foram incubadas por 1 h em meio de baixo potássio, com ou sem ácido arúndico (AA) (12,5; 50 e 100 µM). Cultura de astrócitos foram incubadas por 24 h em meio com AA. Posteriormente, as mesmas foram incubadas em meio com lipossacarídeo com ou sem AA (100 e 300 µM) por 1 e 24 h para análise de imunocntéudo e secreção de S100B, assim como GFAP. Foram feitas análises de viabilidade e integridade celular, através da redução de MTT e ensaio da enzima lactato desidrogenase, respectivamente. S100B e GFAP foram mensuradas por ELISA. Os dados obtidos foram descritos por média ± EPM e a análise estatística utilizada foi ANOVA de uma via, seguida de post hoc de Tukey. Foram considerados valores significativos P<0,05. (número do projeto: 34321/CEUA-UFRGS). Resultados: Em fatias hipocampais, AA (12,5 e 50 µM) reverteu a elevação da secreção de S100B induzida pelo meio de baixo potássio. Em cultura de astrócitos, as concentrações crescentes do fármaco não alteraram o conteúdo de S100B e GFAP, assim como a secreção de S100B. A secreção de S100B em astrócitos quando expostos ao LPS é bifásica, em 1 hora eleva-se enquanto que reduz em 24 horas. Há uma tendência do AA (100 µM) reverter esses efeitos. Em todos tratamentos não houve alteração da viabilidade celular. Conclusões: Este trabalho ainda está em desenvolvimento. No nosso estudo, não observamos a ação do ácido arúndico sobre a proteína S100B em astrócitos em condições basais. Aparentemente, o efeito deste fármaco é sobre astrócitos reativos e na secreção de S100B, ao reverter as alterações da secreção de S100B induzidas por meio de incubação com baixo potássio e LPS. Experimentos futuros serão realizados para confirmar estes resultados. Unitermos: Astrócitos; Ácido arúndico; S100B.

P1120

Análise de transcriptomas para identificação de biomarcadores de rejeição a transplantes: uma revisão sistemática da literatura

Rodrigo Haas Bueno, Sheyla Paladini, Graziela Hünning Pinto, Raquel Calloni, Mariana Recamonde-Mendoza - UFRGS

Introdução: Embora as taxas de sobrevida em curto prazo de pacientes transplantados tenham aumentado ao longo dos anos, as de longo prazo apresentaram pouca melhora. Desta forma, existe um crescente interesse na análise de dados gerados pelas tecnologias “ômicas” visando à descoberta de biomarcadores específicos para compreender melhor os mecanismos de lesão pós-transplante. Objetivo: Realizar uma SLR de estudos que buscam identificar biomarcadores para rejeição de transplantes de órgãos sólidos a partir de dados de transcriptoma, visando consolidar nosso conhecimento atual acerca do potencial desta abordagem para monitorar e prevenir a ocorrência de rejeição. Método: A partir das palavras-chave “gene expression profile”; “transcriptome”; “allograft rejection”; “graft rejection”; “transplant rejection” e “biomarker” realizou-se uma busca nos bancos de dados eletrônicos PubMed, ScienceDirect e EMBASE. Um total de 598 estudos foram obtidos, os quais foram avaliados por quatro pesquisadores de acordo com critérios de elegibilidade pré-definidos, resultando em 33 estudos selecionados para esta SLR. Resultados: Os estudos selecionados diferem-se nos tipos de transplante (39,5% renal e 30,5% cardíaco) e rejeição (76% aguda e 12% crônica) estudados e pelo tipo de amostra analisada (45,5% biópsia e 24,5% sangue). A grande maioria (75%) utiliza a técnica de microarranjo para análise de transcriptoma. Adicionalmente, os dados extraídos resultaram em uma lista de 1649 genes e 208 miRNAs que apresentam possível associação com rejeição a transplantes. Destes, 36 genes e 7 miRNAs foram descritos como diferencialmente expressos de forma consistente por três ou mais estudos incluídos na SLR. Os genes CXCL9 e STAT1 foram os mais recorrentes dentre os estudos analisados, ambos apresentando aumento da expressão no grupo com rejeição em relação aos grupos controles (indivíduos saudáveis ou pacientes transplantados sem rejeição) em sete estudos distintos. Dentre os miRNAs, o hsa-miR-155 foi detectado por quatro estudos como um miRNA up-regulated em amostras com rejeição em relação aos grupos controles. Conclusões: Uma análise mais aprofundada dos dados extraídos poderá auxiliar em um melhor entendimento acerca das